



O RÁDIO EM FM NO PORTAL DO PANTANAL: A TRAJETÓRIA E O PIONEIRISMO DA AMÉRICA FM 100,9 DE AQUIDAUANA (MS) ¹

LIMA, Hélder Samuel dos Santos, Doutorando, Universidade Federal de Goiás, Goiás²

DEL BIANCO, Nélia Rodrigues, Doutora, Universidade Federal de Goiás, Goiás e

Universidade de Brasília, DF³

Resumo: O artigo tem como objetivo resgatar a trajetória histórica da radiodifusão sonora em Frequência Modulada no município de Aquidauana, em Mato Grosso do Sul, a partir do pioneirismo da Rádio América. A abrangência da estação, propiciada pelas características técnicas, a tornou protagonista no cenário da radiodifusão em FM na região pantaneira ao longo dos últimos anos. Pesquisa de natureza qualitativa está alicerçada no método da história oral, a partir de relatos de vivências de locutores que atuaram por mais de 20 anos na emissora; e em fontes documentais a partir de publicações em jornais impressos do município e em portais de notícia. Como conclusões, o artigo reconhece a importância da trajetória da emissora para o contexto local, e entende que a história do veículo se confunde e possui relação intrínseca com a do sócio-proprietário, comunicador, político e empresário Raul Martines Freixes.

Palavras-chave: história da mídia sonora; rádio América FM; Aquidauana; Mato Grosso do Sul.

1. Introdução

Para municípios situados em contextos interioranos, o rádio ainda é um dos meios de comunicação de maior proximidade. Historicamente, o veículo ocupou a centralidade no cotidiano da população seja pela prestação de serviços, oferta de informação local ou mesmo na promoção de entretenimento com os programas de auditório, radionovelas, na transmissão de rodas de viola, dentre outras iniciativas.

Especificamente em Aquidauana, o meio encontrou terreno fértil para se desenvolver. Além de posição estratégica privilegiada, a cerca de 140 KM da capital Campo Grande, o município, no período compreendido entre sua fundação em 1892 e 1945, era dotado de uma rede de serviços com a implantação do serviço telegráfico (1903), estrada de ferro pela Noroeste do Brasil (1914), distribuição de energia elétrica (1928), criação da Associação Aquidauanense de Assistência Hospitalar (1939), responsável pelo atual Hospital Regional;

¹ Trabalho apresentado no **GT História da Mídia Sonora** do 5º Encontro Regional de História da Mídia – 5º Alcar Centro-Oeste.

² Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: helder.lima@ufms.br

³ Doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), com estágio de pós-doutorado na Universidade de Sevilha. Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), professora colaboradora dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: nbianco@uol.com.br



instalação do Banco do Brasil (1940); fundação da primeira Loja Maçônica (1941), e da Associação Comercial (1944). (PEREIRA, 2015).

Considerada polo regional na microrregião⁴, Aquidauana sempre esteve à frente dos demais municípios no desenvolvimento da radiodifusão sonora com a implantação da Rádio Difusora em 16 de março 1952, operando em Ondas Médias (OM) e Tropicais (OT). Dez anos após o reinado absoluto da Difusora, entra em operação a Rádio Independente em OM a partir de 1º de maio de 1962. (LIMA e OTA, 2018; 2019).

O presente artigo busca resgatar o percurso da primeira estação de Rádio em Frequência Modulada do município, e da microrregião como um todo, criada em 1988. A história da América FM, se confunde com a de seu fundador e sócio-proprietário, Raul Freixes. Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa de caráter histórico, recorreremos a fontes documentais em jornais impressos do município, portais online, e ao método da história oral ancorada nos relatos dos radialistas Alex Cabreira de Mello e Leonel Ramos, que atuaram na emissora por mais de vinte anos e acompanharam o percurso desde sua fundação.

2. Breve histórico do FM no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul

A tecnologia do rádio em Frequência Modulada (FM) foi desenvolvida pelo pesquisador norte-americano Edwin Howard Armstrong na cidade de Alpine em Nova Jersey nos Estados Unidos através da estação experimental W2XMN. (FERRARETTO, 2001). Em 1933, o engenheiro fez uma demonstração do sistema para os dirigentes da RCA - *Radio Corporation of America* (PRADO, 2012), porém a demonstração definitiva com o transmissor FM se deu em 1936 (DEL BIANCO, 1993). Em 1941, a Federal Communication Commission (FCC) autorizou o uso da faixa de frequência entre 42 e 50MHz para as transmissões, alterada posteriormente para 88 a 108MHz⁵. (FERRARETTO, 2001).

Nos Estados Unidos, a década de 1940 ficou conhecida como a “Era FM” diante da expansão do número de emissoras nessa frequência. As estações adotaram um estilo de

⁴ Além de Aquidauana, a microrregião de mesmo nome é formada também pelos municípios de Anastácio, Miranda e Dois Irmãos do Buriti. Com uma área de 27.734,044 km², possui uma população estimada de 99.491 habitantes e densidade demográfica de 3,58 hab/km². (IBGE, 2016).

⁵ Estabelecida a política de migração das estações em AM para FM no Brasil em 2013, o espectro de FM foi estendido entre a faixa de 76 a 88 Mhz, ampliando o espectro hoje ocupado pela faixa entre 88 e 108MHz. Isto foi possível graças a digitalização da TV e a liberação dos canais 5 e 6. (DEL BIANCO e PRATA, 2018).



programação que foi copiado em outros países do mundo. “Programas únicos de formato contínuo, baseados especialmente na figura do disc-jóquei, cujo estilo de locução vibrante e ágil era dirigido ao público jovem”. (DEL BIANCO,1993, p.136).

No Brasil, a tecnologia demorou quase trinta anos para ser implementada. Na década de 60 era utilizada como *link* que ligava o estúdio e o transmissor de emissoras AM. (DEL BIANCO, 1993). De acordo com Prado (2012, p.261), o sistema operava como “uma linha telefônica privativa, indo dos transmissores para os estúdios da emissora”.

A primeira estação em FM foi a Rádio Imprensa do Rio de Janeiro em 1955. No início, a emissora possuía dois canais, sendo um comercial e outro não comercial na qual a programação era destinada a lojas e escritórios. (MOREIRA, 1991). Considerando que na época apenas a AEG Telefunken produzia receptores no Brasil, a Rádio Imprensa instalava o equipamento de recepção necessário e cobrava mensalidade dos clientes. (FERRARETTO, 2001).

Posteriormente surgiram a Rádio Eldorado de São Paulo, cuja programação era uma réplica do que já era transmitido pela estação em AM, e a Rádio Tropical de Manaus. Ferraretto (2001), por sua vez, afirma que a Difusora FM, dos Diários e Emissoras Associados fundada em 2 de dezembro de 1970, se tornou a primeira emissora exclusiva a transmitir em FM no País.

Del Bianco (1993) descreve que em meados de 1970 vários empecilhos restringiam o avanço destas emissoras mesmo diante da qualidade de transmissão do rádio em FM, majoritariamente superior em relação as estações em AM, que sofriam interferência e apresentavam ruídos: o receio dos empresários em investir numa tecnologia de abrangência menor, o alto custo dos aparelhos importados e a baixa atratividade da programação.⁶

No Mato Grosso do Sul, o pioneirismo do FM coube a Mega 94 de Campo Grande inaugurada como FM Canarinho em 11 de outubro de 1978. (FERNANDES, 2011). No interior, a Grand FM de Dourados foi inaugurada em 22 de junho de 1980. (SILVA, 2020). A partir da década de 1980, o FM começou a expandir em outros municípios de maior

⁶ A FM teve impulso no país a partir de 1973 quando o governo militar criou o Plano Básico de Radiodifusão e intensificou a distribuição de canais, numa estratégia interiorização. Pelo plano cada município teria um canal na frequência. (DEL BIANCO 1993). Após a decisão do governo brasileiro de investir no setor, em 1977 a Bosch, fabricante de aparelhos de rádio para automóveis, intensificou a produção de receptores com as bandas de AM e FM, o que favoreceu a disseminação das FMs. (MOREIRA, 2002).



importância, como é o caso da América FM em Aquidauana, cidade com o sexto maior contingente populacional do estado, próximo de 40 mil habitantes. (IBGE, 1992).

3. No Portal do Pantanal, a América surge como a primeira FM da região

A FM América de Aquidauana teve a outorga publicada no diário oficial da União através da Portaria Nº 204 de 09 de agosto de 1988, com quadro societário formado por Elciria Rita Brandes Garcia⁷ e Raul Martines Freixes. Além dos sócios, a fundação da emissora teve como protagonista a produtora Suely Melo Albuquerque, na época, cônjuge de Raul Freixes que atuava como diretora administrativa da emissora.

A inauguração oficial ocorreu em 24 de setembro de 1989⁸ com o descerramento da placa na presença de autoridades políticas a nível estadual e nacional. De acordo com Editorial do Jornal *O Pantaneiro* (1989), a emissora trouxe “a modernização computadorizada buscando assimilação nesta cidade onde ainda se ouve o som grave e cansado do berrante, se vê o canoeiro e o peixe, e as tardes são sonolentas e belas como é próprio da pacatez da vida interiorana”.

A primeira sede foi no terceiro andar do Edifício Mármore situado na Rua Estêvão Alves Corrêa, esquina com a Rua Sete de Setembro, no centro da cidade. Na faixa de frequência 102,3 MHz, com transmissor de 1 quilowatt de potência, instalado no terraço do edifício, a rádio teve sua abrangência no âmbito local.

O contexto político do período de sua inauguração coincide com a redemocratização do país iniciada em 1985 com a eleição de Tancredo Neves de José Sarney. Em Mato Grosso do Sul, o governo do estado era dirigido pelo engenheiro Marcelo Miranda Soares (PMDB) e a Prefeitura de Aquidauana administrada por Fernando Luiz Alves Ribeiro (PTB), pecuarista que fazia parte da elite que dominava o cenário político local.

O rádio, aliás, sempre foi um aliado de grupos hegemônicos que protagonizaram o poder político local e regional, a exemplo de outros estados e municípios brasileiros. Ao anunciar a festa de inauguração da FM América, o jornal *O Pantaneiro* (1989) destacou a

⁷ A sócia da emissora integrou a Exatoria Estadual em Aquidauana, sendo candidata a vereadora em 2000 ficando como suplente. No município, assumiu o cargo de secretária de Assistência Social no mandato do prefeito Luiz Felipe Ribeiro Orro. Faleceu em 03 de dezembro de 2012. (O PANTANEIRO, 2012).

⁸ As transmissões em caráter experimental da emissora tiveram início em 25 de fevereiro de 1989, no entanto, entrou em operação em caráter definitivo em 04 de março daquele ano.



participação do governador de Mato Grosso do Sul, na cerimônia com o título: “Governador Marcelo Miranda na festa da radiodifusão”.

Com um potencial eletrônico admirável, equipada com os mais modernos recursos da atualidade, essa nova emissora detém o mais avançado parque técnico do país. Amanhã, serão lançados programas inéditos, além de estratégias especiais para atender as exigências de cada segmento embasado em pesquisa junto a população, conforme informações do diretor Raul Freixes. (JORNAL O PANTANEIRO, 1989).

A concessão da América FM ao empresário e comunicador Raul Freixes coincidiu com a campanha deflagrada em 1987 pelo presidente Sarney junto ao Congresso Nacional propondo Emenda Constitucional (EC), no intuito de ampliar de quatro para cinco anos o próprio mandato presidencial. Em 1988, inúmeros políticos e parlamentares foram contemplados com canais de rádio e TV em troca de apoio a EC. Entre março de 1985 e o fim do mandato em 1989, o governo Sarney havia distribuído mais de mil concessões de rádio e televisão, em todas as regiões do País. (MOREIRA, 1998).

No caso da FM América, evidências apontam que o então governador Marcelo Miranda teria apadrinhado a emissora. Na década de 1980, Raul Freixes realizava gravações de comerciais para o setor publicitário a partir de sofisticado estúdio instalado na capital, Campo Grande. De acordo com Rosa (2019), o livre trânsito no cenário político estadual pelo comunicador, favoreceu a conquista da outorga da FM em Aquidauana.

A ex-diretora administrativa Suely Melo Albuquerque, que participou da fundação da emissora, nega influência política no processo de concessão. Segundo ela, a direção da América seguiu os trâmites previstos na legislação durante o processo licitatório para conquistar a outorga. Em 1986, a *New Tape Studios*, produtora cuja propriedade dividia com Raul Freixes, fez toda a campanha do então candidato Marcelo Miranda a governador, e por este motivo, o dirigente político havia sido convidado para a inauguração.

Esta relação política com os meios de comunicação de massa em Aquidauana é histórica. Um dos impressos pioneiros da cidade, o *Jornal do Sul*, e a Rádio Difusora, de propriedade de Elídio Teles de Oliveira, seguiam linha editorial favorável à União Democrática Nacional (UDN). De acordo com Pereira (2013), há rumores de que a emissora não pertencia ao empresário e sim ao Coronel Zelito ou seu filho Fernando Luiz Alves Ribeiro, que no futuro se tornaria uma das principais lideranças políticas de Aquidauana.



O radialista Leonel Ramos⁹ (2020) que atuou entre 1990 e 2009 na América FM comenta que em 1991, a sede da emissora foi transferida para o prédio próprio na Rua Marechal Mallet, 1406, onde se encontra até a atualidade. Em 1994, o Ministério das Comunicações autorizou a alteração das características técnicas da estação, possibilitando com que o transmissor fosse instalado no Morro do Paxixi¹⁰, o que resultou num raio de cobertura superior.

[...] O Raul teve a ideia de mudar a classe da emissora para uma classe especial, aumentando a potência e instalando a antena em cima do morro na Serra. A partir de então, a América que só pegava aqui com transmissor de um Kilowatt, teve aumento da potência, passou a transmitir para toda a região. Em todas as cidades que nós fâmos, estavam ouvindo a rádio porque não havia outra FM, e a América era uma rádio genuinamente regional, era nossa, que falava nossa língua. (MELLO, 2020).

O auge da emissora foi na década de 1990, líder absoluta de audiência podendo ser sintonizada além de Aquidauana e Anastácio, nos municípios limítrofes como Miranda, Dois Irmãos do Buriti, e demais próximos como Nioaque, Bodoquena, Bonito, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Terenos e até mesmo na capital, Campo Grande¹¹. De acordo com Ramos (2020), na época, já em novas instalações e com a ampliação da cobertura, a rádio passou a ter como nome fantasia FM Pan 100,9.

Em 2011, após travar disputa jurídica com a Rádio Panamericana S/A, a Jovem Pan 100,9 de São Paulo, a emissora de Aquidauana foi proibida pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul a utilizar a expressão “PAN”, mesmo após a defesa alegar que a nomenclatura remete a Pantanal, uma vez que o município sede é considerado Portal de entrada para o bioma brasileiro. De acordo com a determinação judicial, a expressão "Pan" é marca registrada da Radio Panamericana S/A. (TUDO RÁDIO, 2011).

4. O palanque nas ondas do rádio

A realidade das estações de rádio no município de Aquidauana não foge às práticas de uso do rádio como um instrumento para que agentes políticos consigam capitalização de votos

⁹ Leonel Ramos trabalha como radialista desde a década de 1980 em Aquidauana, atuando na Rádio Difusora AM entre 1986 e 1990; na FM América entre 1990 e 2009; na comunitária FM Pantanal (87,9) de 2009 a 2011; e na Pantaneira AM de Anastácio desde 2011, emissora que migrou para FM e passou a ser denominada Nova FM Anastácio (103,5 MHz).

¹⁰ O Morro do Paxixi integra o relevo da Serra de Maracaju em Aquidauana, delineando o contato ocidental entre o planalto e a planície do Pantanal com altitudes entre 300 e 600 metros. (TAKAHASI e FINA, 2004).

¹¹ A alteração das características técnicas da estação visando a abrangência da cobertura se justificou perante o Ministério das Comunicações uma vez que Aquidauana possui extensa área geográfica com mais de 17 mil km² em sua maioria na zona rural. (IBGE, 2021). Até então, as AMs Difusora e Independente eram as únicas emissoras a cobrir os rincões do município.



em períodos eleitorais. Não por acaso, a maioria das emissoras do município, das comerciais à comunitária, possuem vínculos diretos ou indiretos com agentes políticos que possuem ou tiveram mandatos eletivos. Em Campo Grande, os dois últimos prefeitos eleitos possuíam programas matinais nas ondas do rádio: Alcides Bernal (2013-2020) e o atual Marcos Trad eleito em 2016 e reeleito em 2020.

Sob a ótica de Fernandes (2011, p.134), o rádio local se configura como palanque eletrônico para “projetar cidadãos no cenário político ou tornar políticos ainda mais populares”. A credibilidade do rádio perante a audiência pode ser considerado um dos fatores que têm contribuído na eleição de diversos comunicadores, radialistas e empresários da radiodifusão a cargos eletivos ao longo das últimas décadas.

De acordo com Costa (2005, p.143), o rádio traz vantagens para os candidatos sejam eles proprietários ou radialistas devido a penetração junto ao público, pois os coloca “em contato direto, afetivo e constante com os ouvintes, que dessa maneira estão mais propícios a se tornarem eleitores daqueles”. Esta penetração está associada, na maioria das vezes, pelo vínculo de intimidade e confiança que o comunicador estabelece com a audiência pelas ondas sonoras através de expressões corriqueiras tais como “meu amigo, minha amiga ouvinte”, “minha comadre, meu compadre”, “alô vizinha, alô vizinho”.

Em Aquidauana, por anos a FM América foi considerada a TV Globo local para os municípios, líder absoluta em audiência no período matutino, considerado horário nobre no rádio. O programa de maior sucesso foi o *Raul Especial*, apresentado pelo sócio-proprietário da emissora entre as décadas de 1990 e 2000. Como o próprio nome sugere, o programa se enquadra na categoria proposta por Barbosa Filho (2009, p.143) de programa de comunicador onde “a figura do apresentador é cultuada, motivando os ouvintes a participarem dos quadros do programa de cunho eminentemente popular, com conteúdos de entretenimento e serviços”.

A prestação de serviço em estações do interior sempre foi pilar da programação de emissoras em Amplitude Modulada. A Difusora de Aquidauana, por 40 anos, levou ao ar o *Mensagem Social* que era destinado a recados para as fazendas, estabelecendo a comunicação entre a cidade e o campo (LIMA e OTA, 2018). Na FM América, no entanto, práticas assistencialistas se mesclavam a iniciativas de prestação de serviço nas ondas do rádio.



O programa *Raul Especial* continha quadros para divulgação de oportunidades de trabalho por parte de empresários, e possibilitava a oferta de mão-de-obra pelos próprios trabalhadores. Além disso, promovia campanha de arrecadação de alimentos para famílias em vulnerabilidade social, e realizava a transmissão dos reclames diários dos ouvintes em relação aos serviços públicos prestados pela administração municipal. O radialista Alex Ercílio Cabreira de Mello¹², que atuou por mais de 20 anos na América, ressalta que o programa apresentava viés social:

As pessoas iam ao vivo pedir emprego, sacolão, ou mesmo para resolver um problema de saúde. A rádio abraçava, fazia uma campanha em cima e conseguia resolver o problema das pessoas que nos procuravam, e isso era muito forte. As pessoas acreditavam muito no poder da rádio, nesse aspecto. Então, a [América] tinha uma penetração social muito grande. (MELLO, 2020).

O teórico Barbosa Filho (2009, p.50), no entanto, adverte que é imprescindível que o comunicador tenha consciência do poder de intermédio que o rádio apresenta na prestação de serviço público. Para o autor, o veículo cativa e seduz os ouvintes direcionando-os a atitudes e comportamentos de acordo com os padrões estabelecidos. [...] “é bom saber que estamos fazendo uso de um meio o qual influencia o cotidiano das pessoas, e assim nos possibilita resultados positivos”.

Em Aquidauana, alguns radialistas que disputaram eleições municipais, obtiveram êxito nos pleitos: Aládio Jorge Aranda (1988); Carlos Gentil Vasconcelos (1988 e 1992), Ney Gabriel Azambuja (1996), Luiz Carlos Benites (1996) e Waldemar dos Reis (2008).

Em 1992, Raul Freixes disputou a Prefeitura de Aquidauana ficando em terceiro lugar no pleito com 4.440 votos, sendo eleito em 1996 com 9.276 votos. Em 2002 conquistou uma vaga no parlamento estadual com 10.956 votos. (TRE-MS, 1992; 1996; 2002). A partir de então, expandiu sua participação na mídia apresentando na TV Campo Grande¹³ o programa

¹² O radialista Alex Mello ocupou o cargo de diretor da Agência de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Aquidauana entre 2017 e 2020. Iniciou no rádio em 1991 como locutor na FM América, auxiliou no processo de implantação da AM Pantaneira de Anastácio em 2011, que após migrar para FM, se denomina Nova FM Anastácio. Foi assessor do ex-deputado estadual Raul Freixes na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul durante o mandato parlamentar (2003-2006).

¹³ Afiliada ao SBT em Mato Grosso do Sul, opera no canal 8. Atualmente encontra-se arrendada para a Fundação Internacional de Comunicação (FIC), vinculada a Igreja Internacional da Graça de Deus.



Sem Limites, e, posteriormente entre 2009 e 2010 o programa *O povo na TV*, que por anos teve a frente o político-apresentador Maurício Picarelli. (PEREIRA, 2015, p.71).

Nas eleições de 2006, Raul Freixes tentou a reeleição, e, mesmo com 14 mil votos ficou na suplência. Nas eleições de 2010, se tornou candidato a deputado estadual novamente, porém teve o registro de candidatura negado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MS) com base na lei da Ficha Limpa, por responder a processos criminais e cíveis, provenientes de ações de má aplicação de dinheiro público movidas pelo Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul. (MIDIAMAX, 2010).

5. No FM, uma programação atraente ao estilo AM

O surgimento das emissoras em FM no Brasil com melhor qualidade na transmissão sonora acentuou o fenômeno da especialização da programação e resultou em duas tendências classificadas por Artur da Távola como rádios de Alta e Baixa Estimulação. As rádios de Baixa Estimulação priorizavam conteúdos de lazer e entretenimento com fala elaborada e distante do coloquial, seriedade dos locutores e distantes dos ouvintes, radiojornalismo produzido a partir de pequenas manchetes com notícias gerais ou internacionais. Neste modelo, que Ortriwano (1985) reclassificou como rádio de Relaxamento, a essência da programação era musical, com tendência para cultura da classe média e de base estrangeira.

Por outro lado, as emissoras de Alta Estimulação ou de Mobilização preconizavam a notícia local, a prestação de serviços, programas de esporte e locutores mais próximos da audiência, estimulando o sentimento de solidariedade e participação nos principais acontecimentos da comunidade. (ORTRIWANO, 1985). Ainda que não fosse a regra, a classificação remetia às rádios de Mobilização as AMs, e as de Relaxamento as FMs, porém, a América, no início de sua transmissão, optou por um modelo de programação híbrido, a fim de atender a audiência fiel que estava acostumada com as duas emissoras AMs da cidade.

O Raul foi inteligente porque ele não deixou de usar o lado popular na emissora, porque se fosse uma rádio americanizada como as de São Paulo, se ele fosse seguir aquele modelo, o ouvinte que era de fazenda não ia gostar. Então, ele introduziu modas sertanejas, e a linguagem do locutor se baseava numa forma de conversar próxima ao ouvinte lá da área rural. A linguagem foi uma linguagem para a região, por isso que ganhou espaço, aliado à sucumbida das AMs que teve uma queda não só aqui, mas a nível de Brasil. (MELO, 2020).



Para atender ao perfil dos ouvintes da região, Ramos (2020) conta que a emissora possuía 60% da programação musical voltada para o gênero sertanejo. Havia um programa específico denominado *Triplex Sertanejo* onde nomes como João Mineiro e Marciano, Chitãozinho e Xororó, Chrystian e Ralf, dentre outros, dominavam a programação musical. “A música sertaneja foi tomando conta. As pessoas absorviam o gênero e a gente evidentemente para atender, eram muitos pedidos sertanejos, foi mudando a plástica sonora da rádio e o linguajar também”, destaca Ramos.

Outro pilar da programação foram as conhecidas Jornadas Esportivas com transmissão de partidas de futebol do Estádio Municipal Mário Pinto de Souza conhecido como Estádio Noroeste de Aquidauana e Estádio Universitário Pedro Pedrossian, o Estádio Morenã de Campo Grande. Tendo à frente os locutores Mário Mendonça e Mauro Lúcio Ortiz¹⁴, a América FM incorporou este modelo de programação a fim de atender ao gosto da audiência.

O Mauro foi o narrador oficial do Campeonato Brasileiro em 1995 no Pacaembu entre Santos e Botafogo. Transmitimos muitos jogos do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, pois foi um período em que havia partidas aqui em Mato Grosso do Sul no Estádio Morenã. O Raul apoiava e sempre gostou de esporte, principalmente em jogos do Aquidauanense no campeonato estadual. Mas depois o futebol de Mato Grosso do Sul deu uma decaída e não vieram mais jogos grandes para o Morenã, a gente diminuiu as transmissões, ficando somente o esporte local e o campeonato sul-mato-grossense. (RAMOS, 2020).

Além da programação esportiva, a América FM era engajada na promoção de eventos esportivos locais com campeonatos de futebol de areia, futsal, handebol; e eventos culturais por meio da realização de shows musicais com lançamento de músicos e bandas do município. Dentre os quadros da programação que fez sucesso na década de 1990 foi o *Paquera na Cidade*. Conforme Mello (2020), os ouvintes mobilizados pela rádio, “desciam dos bairros, das vilas, para o centro da cidade, no calçadão da Rua Sete de Setembro na esquina com a Rua Estêvão Alves Corrêa. Colocávamos uma caixinha de som e dávamos os recadinhos no quadro *Namoro na Frequência*”.

Além de notas durante a programação, a emissora reservou durante anos dois horários para programação jornalística: pela manhã das 7 às 8 horas; e no horário das 11 às 12 horas. Dentre os programas do gênero se destacaram *A voz da América* e, posteriormente, o

¹⁴ Atuou por mais de 40 anos como locutor e narrador esportivo em Aquidauana, sendo um dos idealizadores do Torneio Roquette-Pinto da Rádio Difusora realizado anualmente com partidas de futsal e voleibol. (LIMA e OTA, 2018).



programa *Radar* apresentado por Waldemar dos Reis, de codinome Corrêa Filho, entre às 11 e 12 horas.

O *Radar* priorizava pautas políticas e policiais, uma característica predominante no jornalismo de rádio interioranas. Embora não pudesse ser configurado excepcionalmente como policial, o programa apresentava reportagens, comentários, entrevistas e notícias com temática policial quase que diariamente. Neste formato, Barbosa Filho (2009, p.105) ressalta que aliado a uma narrativa simbólica, há “efeitos sonoros e trilhas musicais que realçam o discurso e propiciam um ambiente de emoção e expectativa”.

A programação musical, geralmente ia ao ar no período vespertino. Dentre os programas que se destacaram: *Potência 100* apresentado por Mônica Santos entre 2003 e 2010; e o *Top Pan Hits Sertanejo* apresentado por Leonel Ramos que fez sucesso desde meados da década de 1990.

Além dos já mencionados, outros locutores se sobressaíam na América FM: Willian Franco Batista, Antônio Carlos Feliciano, La de Carvalho, Carlos Mattos (Carlinhos Marcel), Sérgio Batista de Oliveira (Serginho Caçula), Cláudio Torres, Samy, Décio Ferreira, Renê Gilson. Também integraram a emissora Alberto dos Santos Gonzales, Joel Vilalba conhecido por Bob Júnior, Edson de Souza, Iramar Ferreira, entre outros.

O investimento em tecnologia e a inovação sempre foram as marcas da direção de Raul Freixes. A unidade móvel possuía equipamento via rádio que facilitava a cobertura de acontecimentos do município e da região diretamente do local dos acontecimentos. Além do imediatismo, o recurso tecnológico possibilitou com que a cobertura extrapolasse os limites geográficos da cidade.

Em 1997, a rádio fez a transmissão exclusiva da 1ª edição da Pantaneta, a micareta de Aquidauana, uma espécie de carnaval fora de época realizada anualmente no mês de setembro até 2009. Com a presença de nomes consagrados do Axé brasileiro, o evento possibilitou o lançamento de inúmeras bandas locais e regionais, e foi potencializado graças a cobertura exclusiva direto do trio elétrico para diversos municípios da região. Em 2000, em sua quarta edição, a Pantaneta reuniu mais de 80 mil pessoas, arrecadando dos foliões mais de 12 toneladas de alimentos para instituições assistenciais. (FOLHA ONLINE, 2000).



Na década de 2010, a emissora passou a ser administrada pelo grupo GDS de Comunicação detentores do site e Jornal Notícias do Estado desde 1997, atualmente dirigido pela jornalista Daniele Silva. Em 2014, o comunicador Raul Freixes ajuizou ação contra o grupo alegando quebra de contrato. A justiça estadual concedeu liminar garantindo a posse da emissora aos sócio-proprietários. (O PANTANEIRO, 2014).

Ao longo dos últimos anos, a emissora tem sofrido alterações na direção motivadas por disputas judiciais. Além de Raul, tem direito às cotas da emissora, o também filho da sócio-proprietária Elcéria Brandes Garcia falecida em 2012, Thiago Garcia Oliveira. Em 2017, a Comarca de Aquidauana do Poder Judiciário, afastou o comunicador Raul Freixes da administração, concedendo o direito à Thiago (O PANTANEIRO, 2017).

Em 2019, a emissora passou a ser dirigida pelo empresário Renato Amorim com apoio do vereador Youssef Saliba (PORTAL DE AQUIDAUANA, 2019). No mesmo ano, a 2ª Vara Cível de Aquidauana, determinou a adjudicação de 50% das cotas sociais penhoradas da empresa Rádio FM América de Aquidauana Ltda que pertenciam a Raul Freixes, em favor do município de Aquidauana, que requereu a execução de título extrajudicial referente a crédito tributário em desfavor do comunicador.

6. Considerações Finais

O resgate do percurso da FM América de Aquidauana revela que a história da emissora e a trajetória do comunicador Raul Freixes são indissociáveis. É inegável que a fundação da estação, no final da década de 1980 em terras pantaneiras, representou um divisor de águas no cenário da radiodifusão sonora regional. Tanto a FM América, quanto as pioneiras emissoras em AM de Aquidauana, já retratadas em artigos anteriores (LIMA e OTA, 2018; 2019), possuem importância significativa no processo de desenvolvimento dos meios de comunicação do município. Além de levar informação e entretenimento a milhares de ouvintes, a América se configurou, por muitos anos, como a única estação em FM da região.

Observamos também as relações que a política e os meios de comunicação estabelecem entre si há anos no Brasil, podem se acentuar em municípios interioranos. Relações que perpassam a conquista da concessão, e avançam na disputa de poder através do



palanque eletrônico que se consuma nas ondas do rádio. Há de se reconhecer, que embora de forma indireta, o rádio contribuiu para que muitas lideranças políticas emergissem ao poder em diversos municípios brasileiros.

No que diz respeito ao estilo de programação adotado, foi possível observar que a América, embora uma rádio FM, buscou caminhos para atender a um perfil de audiência fiel ao modelo de programação comum das estações em AM, onde o locutor estabelece uma relação próxima ao ouvinte, e uma programação musical com predominância para o gênero sertanejo, dada a realidade cultural do território.

Consideramos que a América FM perdeu espaço junto a audiência motivada pelas sucessivas alterações na administração que resultaram em instabilidade na programação; o surgimento de novas emissoras em FM na região e uma FM Comunitária instituída em 1998; e por fim, mais recentemente, a migração das AMs que acirrou a concorrência por ouvintes. Embora com liderança incontestável nas décadas de 1990 e 2000, o cenário de fragmentação associado as novas formas de diálogo e interação, se tornaram elementos propícios para a movimentação das audiências da emissora.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

COSTA, Osmani Ferreira da. **Rádio e Política**: a aventura eleitoral de radialistas no século XX. Londrina: Eduel, 2005.

DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. **FM no Brasil 1970-79**: crescimento incentivado pelo regime militar. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Pau, v. XII, n.20, p. 135-147, 1993.

DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; PRATA, Nair. **A construção da política pública brasileira de migração do rádio AM para o FM**. In: PRATA, Nair; BIANCO, Nélia Rodrigues del Bianco (orgs). *Migração do Rádio AM para FM: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica*. Florianópolis: Insular, 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzatto, 2001.



FERNANDES, Mário Luiz. **Panorama do rádio em Campo Grande**. In: PRATA, Nair. (org.). *Panorama do Rádio no Brasil*. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

FOLHA ONLINE. **Micareta de Aquidauana recolhe 12 toneladas de alimentos**. 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u9624.shtml>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

IBGE. **Censo demográfico 1991**: resultados preliminares. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

IBGE. **Cidades**: Brasil, Mato Grosso do Sul: Aquidauana. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/aquidauana/panorama>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

JORNAL O PANTANEIRO. **Editorial**. Edição nº 1.410 de 17 a 23 de setembro de 1989. Aquidauana – MS, 1989.

LIMA, Helder; OTA, Daniela. **Rádio Difusora de Aquidauana**: resgate histórico e perspectivas na migração de AM para FM. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Campo Grande - MS – 13 a 15/6/2018.

_____. **Rádio Independente de Aquidauana**: da fundação à transição para FM. *Fronteiras: Revista de História | Dourados, MS | v. 21 | n. 37 | p. 152-172 | Jan. / Jun. 2019*.

MELLO, Alex Ercílio Cabreira de. Entrevista. [abr. 2020]. Entrevistador: Hélder Samuel dos Santos Lima. Anastácio, 2020. 2 arquivos.mp3 (49 min.). Entrevista concedida.

MIDIAMAX. **Raul Freixes tem pedido de candidatura negado por juízes do TRE**. 2010. <<https://www.midiamax.com.br/geral/2010/raul-freixes-tem-pedido-de-candidatura-negado-por-juizes-do-tre>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

_____. **Rádio Palanque**: fazendo política no ar. Editora Mil Palavras, São Paulo: 1998.

_____. **Rádio em Transição - tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

O PANTANEIRO. **Morre em São Paulo a mãe do ex-prefeito Raul Freixes**. Aquidauana, 2012. Disponível em: <<https://www.opantaneiro.com.br/aquidauana/morre-em-sao-paulo-a-mae-do-ex-prefeito-raul-freixes/106145/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

_____. **Liminar devolve posse da FM América para Raul Freixes**. 2014. Disponível em: <<https://www.opantaneiro.com.br/justica/liminar-devolve-posse-da-fm-america-para-raul-freixes/119013/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.



_____. **Comunicador Raul Freixes é afastado novamente da Administração da 100.9.** Disponível em: <<https://www.opantaneiro.com.br/noticias/comunicador-raul-freixes-e-afastado-novamente-da-administracao-da-100/128493/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação do conteúdo.** 4 ed. São Paulo - SP. Editora Summus, 1985.

PEREIRA, Francisco Fausto Matto Grosso. **Coronelismo, poder e desenvolvimento em Aquidauana/MS (1945 – 1965).** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2013.

PEREIRA, Marcelo da Silva. **Da sua casa para a urna: um estudo sobre a recepção do programa “Picarelli com você”.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, 2015.

PORTAL DE AQUIDAUANA. **Com apoio de vereador, grupo assume controle da FM América em Aquidauana.** Disponível em: <<http://portaldeaquidauana.com.br/noticia/4990-com-apoio-de-vereador-grupo-assume-controle-da-fm-america-em-aquidauana>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil.** São Paulo. Editora da Boa Prosa, 2012.

RAMOS, Leonel. Entrevista. [abr. 2020]. Entrevistador: Hélder Samuel dos Santos Lima. Anastácio, 2020. 1 arquivo.mp3 (44 min.). Entrevista concedida.

ROSA, Reinaldo. **Raul Freixes: da fama à prisão.** Coluna de Olho na TV, Campo Grande News, 2019. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/colunistas/de-olho-na-tv/raul-freixes-da-fama-a-prisao>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SILVA, Aline de Oliveira. **Programa Grande FM Rural: Um estudo de caso sobre jornalismo rural em Dourados (MS).** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, 2020.

TAKAHASI, Adriana; FINA, Bruna Gardenal. **Síndromes de dispersão de sementes de uma área do Morro do Paxixi, Aquidauana, MS, Brasil.** IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal Corumbá-MS, 2004.

TRE-MS - Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso do Sul. **Resultado das Eleições Anteriores.** Disponível em: <<https://www.tre-ms.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/resultado-das-eleicoes-anteriores/>>. Acesso em 17 fev. 2021.

TUDO RÁDIO. **Rádio do Centro-Oeste muda de nome por causa da Jovem Pan.** 2011. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/6060-radio-do-centro-oeste-muda-de-nome-por-cao-da-jovem-pan>>. Acesso em 17 fev. 2021.